

# Espera-se tranquilo resto de semana

Expectativas devem continuar voltadas para detalhes da revisão do acordo com o FMI

Luciana Del Caro  
de São Paulo

O mercado não espera grande agitação para esta semana. No campo político, o novo Congresso só retoma os trabalhos a pleno vapor no dia 22. A expectativa é que as atenções se voltem para as negociações do governo brasileiro com representantes do Fundo Monetário Internacional (FMI).

Na semana passada, as previsões do mercado não se confirmaram. Contrariando as expectativas de tumulto e nervosismo, a semana transcorreu e terminou de forma calma. O mercado esteve bastante desanimado na última sexta-feira. Muitos profissionais foram embora antes do fim do expediente, e os que ficaram até o final do pregão quase não receberam ordens. Resultado: um dia de poucas negociações e fraco volume financeiro.

A Bolsa de Valores de São Paulo (Bovespa) movimentou apenas R\$ 283,6 milhões, o menor volume financeiro deste mês. Poucos se dispuseram a aumentar a exposição à renda variável na sexta-feira, sabendo que a bolsa local não funcionaria dois dias em que o mercado interna-



cional esteve ativo. Além disso, o mercado continua esperando o anúncio da revisão do acordo do governo com o FMI. Foram fechados 7,7 mil negócios na bolsa paulista, e quase 19 bilhões de títulos trocaram de mãos.

Mas o saldo que ficou da semana passada foi considerado positivo, não só pelo avanço de 6,1% do Ín-

dice Bovespa (Ibovespa), mas também pela tranquilidade com que as negociações transcorreram. Esperava-se uma semana cheia de rumores sobre o anúncio de novas medidas do governo, o que não aconteceu.

Na sexta, o Ibovespa encerrou em baixa de 0,42%, nos 8.952 pontos. Operadores e administradores de recursos afirmaram que o mercado está em fase de acumulação, ou seja, tomando fôlego para definir alguma tendência, seja de baixa ou alta. Na semana passada, o Ibovespa não conseguiu romper resistências de alta, segundo analistas técnicos, ou grafistas.

Os recibos preferenciais da Tebrás (RCTB) encerraram em baixa de 0,4%, nos R\$ 131,00 por lote de mil. Os papéis movimentaram 50,3% do mercado à vista.

As ações preferenciais da Telesp Celular Participações terminaram o pregão em destaque, dentre os papéis mais líquidos do setor. As ações avançaram 7,8%, para R\$ 62,00 por lote de mil.

As ações da Eletrobrás caíram fortemente, graças à realização de lucros (venda de ações que tinham subido, para embolsar os ganhos).

Os papéis PNB da empresa recuperaram 5,2% e terminaram cotados a R\$ 30,90 por lote de mil. Já as ações ordinárias caíram 5%, para R\$ 30,40 por lote de mil. Neste mês, as primeiras acumulam alta de 18%, e as segundas de 21,6%. Segundo relatos de operadores, durante a semana passada os papéis foram bem procurados por investidores estrangeiros.

As cotações depreciadas de ações do setor elétrico foi o que motivou as compras, de acordo com profissionais do mercado. Neste mês, o Índice de Energia Elétrica (IEE), que mede as principais ações do setor, registra avanço de 10,2%, superior aos 9,5% do Ibovespa. No entanto, no ano o setor de energia elétrica está atrás, e muito: o IEE registra baixa de 3%, enquanto o Ibovespa avança 31,9%. O mercado esteve disposto a pagar menos pelos papéis devido aos elevados endividamentos em dólar de algumas empresas do setor.

O Ibovespa futuro encerrou em baixa de 0,69%, nos 8.983 pontos. Os contratos de índice vencem hoje. O IBV, principal índice da Bolsa de do Rio de Janeiro, fechou em baixa de 1,2%, nos 30.627 pontos. ■